

FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
E A TURMA BT47

apresentam

a partir
das obras de
Jean Anouilh.
Bernard Shaw.
Paul Claudel.
Bertolt Brecht.
Phil Robins.
entre outros

CAL



JOANA D'ARC

DIREÇÃO E
ADAPTAÇÃO
**MARCELO
MORATO**

04 A 06/12 . QUA A SEX . 11H + 14H . SALA G2

BT

4º PERÍODO DO BACHARELADO EM TEATRO . PRÁTICA DE MONTAGEM 2024.2
UNIDADE CAL GLÓRIA. RUA SANTO AMARO 44 . ENTRADA FRANCA

realização

CAL

CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS



*Os autênticos milagres
devem ser aqueles que os
homens fazem sozinhos,
com a coragem e a
inteligência que Deus
lhes deu”.*

palavras do diretor

JOANA D'ARC morreu na fogueira aos 19 anos em 1431, após uma jornada ímpar na história da humanidade. Camponesa, analfabeta e cheia de fé, dizia ouvir vozes de santos e anjos que a orientavam a salvar os franceses e libertar a França do jugo dos ingleses na Guerra dos Cem Anos. Sua participação não durou mais de dois anos, mas ela foi uma das figuras mais emblemáticas desse embate.

Ajudou a coroar o rei Carlos VII, a libertar o cerco de Orléans, sobreviveu a uma flechada na região do pescoço, foi vendida, presa e julgada num tribunal de padres e teólogos que agiram de forma bastante tendenciosa e suspeita. Quase cinco séculos depois de sua morte, Joana foi beatificada e canonizada na década de 20 do século passado.

Se a História não comprovasse os fatos, a vida e a morte de Joana pareceriam uma ficção pouco crível. Impressionam todos os seus feitos, e as narrativas que se construíram a partir de sua jornada vertiginosa.

Ainda hoje, debate-se sobre quem foi Joana. Herética, bruxa, médium, esquizofrênica, lésbica, mártir cristã, diabólica, santa etc.

Foi uma das primeiras mulheres, não pertencente à aristocracia ou alta burguesia, a ser retratada e biografada. Num mundo, em que mulheres periféricas ocupam cada vez mais lugares de destaque na vida política e cultural, onde se sobressaem e se empoderam, vale a pena rever a trajetória relâmpago de Joana, e de como manipularam ou fantasiaram sobre sua existência e seu fim de vida.

Além dos biógrafos e historiadores, muitos dramaturgos e romancistas escreveram sobre Joana. Alguns deles me serviram de base para essa adaptação: Jean Anouilh, Bernard Shaw, William Shakespeare, Érico Veríssimo, Georges Bernanos, Paul Claudel, Bertolt Brecht, Friedrich Schiller, Phil Robbins e diversos outros.

Minha intenção ao escolher essa peça para a BT47 foi desafiar a turma a penetrar neste drama épico onde a paixão e a crítica social fossem o eixo central.

Agradeço muito aos meus queridos companheiros e assistentes incansáveis: Ana Boeckel, Caetano e Renata.

Bom espetáculo!

**MARCELO
MORATO**



***Quem tem
Deus consigo,
não precisa
de feitiço”.***

CAL



**CAMILA
ALMEIDA**



**DAPHNE
SATINE**



**GABRIEL
ROMA**



LARA BENÍCIO



**LETÍCIA
KIEBITZ**



LUCAS ALVES



**LUCAS
BASTOS**



LUIZ AULER



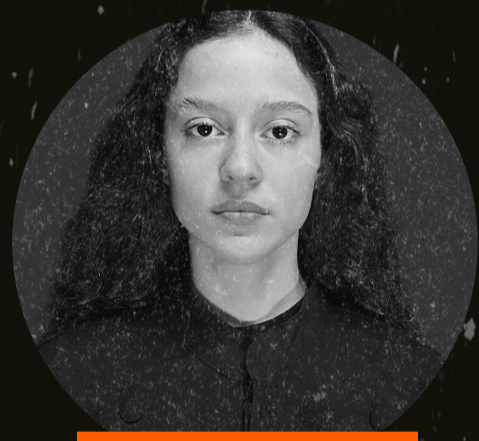
**PEDRO
MENEZES**



**RAÍSSA
LUCCA**



**RENATA
TUPINIQUIM**



ROSA SAAD



**SAMEN
DOS SANTOS**



**SOFIA
MENDONÇA**



**TAÍSA
LUCIANO**



**VICTÓRIA
ROQUE**

*Alunos
do 4º período do
Bacharelado em
Teatro 2024.2*



FICHA TÉCNICA

**Adaptação a partir das obras de
Jean Anouilh, Bernard Shaw, Paul Claudel,
Bertolt Brecht, Phil Robins, entre outros**

DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO

Marcelo Morato

PREPARAÇÃO CORPORAL

Luciana Bicalho

PREPARAÇÃO VOCAL

Clarisse Lopes

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

**Ana Boeckel
Caetano Moraes
Renata Machado**

ILUMINAÇÃO

OPERAÇÃO COLETIVA

**Marcelo Morato
Renata Machado**

CENÁRIO E FIGURINO

Criação Coletiva

TRILHA SONORA E OPERAÇÃO DE SOM

Caetano Moraes

PERCUSSÃO

Ana Boeckel

PRODUÇÃO

**Lucas Bastos
Samen dos Santos**

PROJETO GRÁFICO

Rita Ariani

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Luiz de Oliveira

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS